



PLANO DE AÇÕES DE MELHORIA

PAM INICIAL
2023/2024

PARTE I

1. Identificação da Unidade Orgânica

Código DGAE:	171360
Designação:	Agrupamento de Escolas Marquesa de Alorna
Diretor:	Pedro Manuel da Costa Frazão de Faria
Escola-Sede:	Escola Básica Marquesa de Alorna
Endereço:	Rua Dr. Júlio Dantas
Código postal:	1070-095
Localidade:	Lisboa
Concelho:	Lisboa
Distrito:	Lisboa
Telefone:	213870992
E-mail institucional:	agrupamentomarquesaalorna@marquesa-alorna-lisboa.pt

Tabela 1 – Dados de identificação da Unidade Orgânica

2. Contextualização e caracterização do Agrupamento

N.º de Estabelecimentos de ensino: 4

Níveis/ciclos de educação e ensino: EPE / 1.º CEB / 2.º CEB / 3.º CEB

O Agrupamento de Escolas Marquesa de Alorna, constituído em 2004/2005, inclui a Escola Básica Marquesa de Alorna (escola-sede), as Escolas Básicas Mestre Querubim Lapa, S. Sebastião da Pedreira, Mestre Arnaldo Louro de Almeida. Estes estabelecimentos localizam-se nas freguesias de Avenidas Novas e de Campolide. A Escola Básica de S. Sebastião da Pedreira funciona temporariamente no edifício da escola-sede.

2.1. Caracterização da população escolar

(Os dados que se seguem são de outubro de 2023.)

Nível / Ciclo	N.º grupos/turmas	N.º crianças/alunos/formandos
EPE	9	201
1.º Ciclo	22	516
2.º Ciclo	10	228
3.º Ciclo	17	370
Educação de adultos (EFA e PLA)	EFA 4 + PLA 11 = 15	45 + 204 = 249
Total	73	1564

Tabela 2 – Número de alunos do Agrupamento

*PLA – Português Língua de Acolhimento (nível A1/A2 e B1/B2)

Alunos abrangidos por medidas previstas no DL n.º 54/2018, de 6 de julho:

	Alunos com medidas universais	%	Alunos com medidas seletivas e/ou adicionais (RTP)	%	Alunos com medidas adicionais alínea b) (PEI)	%
Pré-escolar	21	10,4	10	4,9	0	0
1.º ciclo	55	10,6	28	5,4	1	0,1
2.º ciclo	37	16,2	31	13,5	9	3,9
3.º ciclo	113	30,5	39	10,5	4	1,08

Tabela 3 – Alunos ao abrigo do DL n.º 54/2018

Alunos que residem em regime de internato em instituições de solidariedade social ou de saúde (Fundação António Luís Oliveira, Lar D. Maria I e Lar Novo Rumo) – Pré-escolar: 0 (0%); 1.º ciclo: 4 (0,6%); 2.º ciclo: 4 (1,7%); 3.º ciclo: 5 (1,3%) – Total: 13 alunos (0,8%).

Alunos estrangeiros, sobretudo dos PALOP e do Brasil, mas também de países europeus e asiáticos – Pré-escolar: 39 alunos (19,4%); 1.º ciclo: 152 (29,4%); 2.º ciclo: 74 (32,4%) 3.º ciclo: 121 (32,7%) – Total – 386 alunos (29,3%).

Alunos que beneficiam de ASE:

Escalão	JI	%	1.º Ciclo	%	2.º Ciclo	%	3.º Ciclo	%	Total	%
A	55	27,3	110	21,3	84	36,8	94	25,4	343	26
B	24	11,9	57	11	34	14,9	54	14,5	169	12,8
C										
Total	79	39,3	167	32,3	118	51,7	148	40	512	38,9

Tabela 4 – Alunos que beneficiam de ASE

Alunos noutras situações:

	Pré-esc.	%	1.º Ciclo	%	2.º Ciclo	%	3.º Ciclo	%	Total	%
N.º de alunos sinalizados à CPCJ	7	3,4	17	3,2	7	3	14	3,7	45	3,4
N.º de alunos com medidas tutelares educativas	0	0	0	0	4	1,7	13	3,5	17	1,2
N.º de alunos institucionalizados	1	0,5	4	0,7	4	1,7	5	1,3	14	1,06
N.º de alunos inscritos em PLNM	-	-	62	12	16	7	24	6,4	102	7,7

Tabela 5 – Alunos em diferentes situações

O Agrupamento de Escolas Marquesa de Alorna acolhe alunos oriundos, sobretudo, das Freguesias das Avenidas Novas e de Campolide, uma zona da cidade de Lisboa que é considerada de intervenção prioritária, de acordo com o diagnóstico levado a cabo pelo Departamento de Ação Social da autarquia de Lisboa.

O Agrupamento recebe ainda alunos acolhidos por decisão do Tribunal, no âmbito de processos de promoção e proteção de crianças e jovens em risco e da lei tutelar educativa, que residem em regime de internato em instituições de solidariedade social.

Num trabalho de aprofundamento de diagnóstico levado a cabo pelos técnicos da equipa do Gabinete de Intervenção Psicossocial do Agrupamento (GIPS), de cada uma das situações sinalizadas, podem ser relevadas as seguintes problemáticas: famílias com baixos recursos económicos e relações problemáticas; um número significativo de beneficiários de medidas/político-sociais, nomeadamente RSI; número significativo de progenitores desempregados; baixas habilitações académicas; poucos hábitos de higiene e limpeza; baixa e, por vezes, ausência de supervisão e responsabilidade parental; fracos modelos de referência no que diz respeito à aprendizagem social e aos valores de convivência e de educação; consumos de várias substâncias; promiscuidade familiar; sobrelotação das habitações e problemas de salubridade; pouco interesse pelas atividades escolares; alunos com ausência de rotinas e hábitos de vida saudável; alimentação desadequada; baixos níveis de participação social e de cidadania ativa.

Este contexto reflete-se significativamente ao nível do desempenho escolar dos alunos e dos seus repertórios de comportamento, tornando-se evidente a necessidade de desenvolver uma intervenção multidisciplinar integrada e sincronizada, no sentido de diminuir e, se possível, extinguir as necessidades/problemáticas identificadas, envolvendo todos os parceiros da comunidade.

Parcerias/projetos que colaboram em ações desenvolvidas pelo agrupamento:

A relação de proximidade das escolas com diversas instituições culturais e empresas constitui uma oportunidade de parcerias para o desenvolvimento de atividades no Agrupamento.

Instituições e programas em que o Agrupamento se integra ou com os quais colabora ou estabelece parcerias diretas ou decorrentes da participação em projetos de redes:

ADM Estrela; Associação Educar a Sorrir; Associação ANADIC; Associação Passa Sabi; Associações de Pais e Encarregados de Educação; Câmara Municipal de Lisboa; Centro de Saúde de Sete Rios; Comissões Sociais das Freguesias das Avenidas Novas e de Campolide; Fundação Aga Khan; Fundação António Luís Oliveira; Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação Benfica; Gebalis; Grupo Comunitário Liberdade/Serafina; Instituto Padre António Vieira; ISCTE; Universidade Lusófona; Universidade Católica; Cruz Vermelha Portuguesa; UMAR; PwC; Pressley Ridge; Teach for Portugal; JF de Avenidas Novas; JF de Campolide; MDV - Movimento Defesa da Vida; Programa Escolhas; PSP - Escola Segura; RedEmprega do Vale de Alcântara (Grupo de Trabalho da Educação); Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; ESELx; Academia de Música Urbana Skoola.

2.2. Recursos humanos do Agrupamento

Categoria Profissional	N.º
Docentes do quadro	95
Docentes contratados	48
Técnicos superiores	3
Assistentes Técnicos	10
Assistentes operacionais	37

Tabela 6 – Pessoal Docente e Não Docente do Agrupamento

3. Diagnóstico

O quadro seguinte representa a análise SWOT produzida a partir dos últimos relatórios de autoavaliação, da última Inquirição à comunidade educativa realizada em março de 2022, da análise do grau de consecução e eficácia dos Planos de Ações de Melhoria e da perceção da Equipa de Avaliação Interna.

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> • Segurança no espaço escolar. • Existência de parcerias e protocolos com instituições da Comunidade estabelecidas pelo agrupamento de escolas. • Relação positiva entre alunos, os seus pares e os professores. • Comunicação efetiva e eficaz do Conselho Pedagógico, dos Departamentos Curriculares e Conselhos de Turma. • Oportunidade de formação do pessoal não docente no âmbito das suas funções. 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa taxa de sucesso nos resultados escolares (<i>dados estatísticos</i>). • Fraca utilização de metodologias de ensino ativas e diferenciadas. • Pouca divulgação da ação do Conselho Geral do Agrupamento. • Pouco envolvimento dos Encarregados de Educação nas atividades da escola. • Pouca eficácia dos mecanismos existentes para medir a perceção do pessoal docente e não docente sobre o funcionamento do Agrupamento. • Pouca eficácia no combate da indisciplina. • Pouca eficácia da ação das Associações de Pais • Pouca eficácia do serviço e atendimento de Bar, Reprografia e Biblioteca. • Insuficientes recursos tecnológicos
OPORTUNIDADES	CONSTRANGIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos no âmbito do programa TEIP-3. • Parcerias estabelecidas sobretudo no campo da Ação Social e apoio ao currículo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Meio socioeconómico desfavorecido a que a maioria da população discente do Agrupamento pertence.

Tabela 7 – Análise SWOT

PARTE II

PAM inicial 2023/2024

Eixo 1 – Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas		Domínio – Medidas organizacionais
Área problema – Necessidade de melhorar os processos de monitorização		
Ação 1 – MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO		
Descrição: Uniformização e consolidação de procedimentos, aperfeiçoando instrumentos e orientações para: → acompanhar o desenvolvimento das ações de melhoria do Agrupamento; → refletir sobre os resultados escolares; → acompanhar a execução do PAA. A ação depende da corresponsabilização dos diferentes atores na recolha e reflexão sobre os dados e visa também a identificação de áreas de melhoria.		
Coordenador da Ação → Coordenadora da Equipa de Avaliação Interna		
Participantes → Equipa de Avaliação Interna; professores		
Objetivos da ação de melhoria		
PROJETO EDUCATIVO <i>Aperfeiçoar instrumentos e procedimentos de monitorização; analisar a informação recolhida com vista à implementação de processos de melhoria</i> Monitorizar e avaliar a eficácia das ações; Monitorizar periodicamente o desempenho escolar dos alunos (incluindo sucesso, indisciplina, absentismo e abandono) para a tomada de decisão a nível da distribuição de recursos e de ajustamento das estratégias; Melhorar a comunicação/articulação entre as estruturas internas e uniformizar procedimentos.		
Estratégias, metodologias e atividades a desenvolver		
→ Uniformização de procedimentos e de instrumentos; → Conceção de instrumentos de recolha de dados; → Recolha e tratamento dos dados dos diferentes responsáveis; → Análise da informação recebida e divulgação; → Avaliação anual do PAM; → Elaboração de relatório anual de autoavaliação do agrupamento e proposta à Direção de áreas de melhoria a considerar no início do próximo ano letivo.		
Público-alvo (destinatários/beneficiários)		
Membros da comunidade educativa		
Indicadores de medidas	Resultados esperados / Metas	Metas alcançadas (final do ano)
Número de ações monitorizadas do PAM	100%	
Número de instrumentos adequados para a análise pretendida	100%	
Grau de cumprimento dos procedimentos previstos por parte dos intervenientes	100%	
Fatores críticos de sucesso	Constrangimentos	
Instrumentos adequados para recolha de informação		
Cumprimento dos prazos estabelecidos		
Envolvimento dos responsáveis das estruturas educativas		

Eixo 1 – Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas	Domínio – Medidas organizacionais
Revisão e avaliação da ação	
<p>Ponto de situação intermédia (fevereiro de 2024) (Em cada atividade a desenvolver colocar: <i>concluído</i> ou <i>em desenvolvimento</i>, consoante o caso.)</p> <ul style="list-style-type: none">→ Uniformização de procedimentos e de instrumentos;→ Conceção de instrumentos de recolha de dados;→ Recolha e tratamento dos dados dos diferentes responsáveis;→ Análise da informação recebida e divulgação;→ Avaliação anual do PAM;→ Elaboração de relatório anual de autoavaliação do agrupamento e proposta à Direção de áreas de melhoria a considerar no início do próximo ano letivo. <p>Melhorias conseguidas:</p> <p>Constrangimentos surgidos:</p> <p>Aspetos a aprofundar:</p>	

Tabela 8 – Ação de melhoria 1

Eixo 2 – Gestão Curricular	Domínio – Sucesso escolar na avaliação interna/externa	Práticas pedagógicas
Área problema – Resultados escolares insatisfatórios – Português		
Ação 2.1 – Leitura + (PLANO 21-23 ESCOLA +) - Recomendação do Conselho de Ministros		
<p>Descrição – “Este Plano integrado para a recuperação das aprendizagens dos alunos dos ensinos básico e secundário incide em três eixos estruturantes de atuação – 1- ensinar e aprender; 2 - apoiar as comunidades educativas; 3 - conhecer e avaliar – desenvolvendo-se em domínios de atuação, correspondentes a áreas de incidência prioritária, e em ações específicas, que constituem o portefólio de medidas propostas às comunidades educativas, por um lado, e os meios e recursos disponibilizados, por outro lado”: ME</p> <p>No primeiro ciclo (2.º e 3.º anos de escolaridade) pretende-se progressivamente implementar as várias ações previstas para 1. Eixo Ensinar e aprender</p> <p>Domínio: + 1.1. Leitura</p>		
Coordenador da Ação → Coordenadora do Departamento do 1.º Ciclo do Ensino Básico		
Participantes → Professores titulares do 2.º e 3.º anos de escolaridade e professor Leitura + (1 professor dinamizador por cada escola), nas 3 escolas do 1.º ciclo.		
Objetivos da ação de melhoria		
<p>Através de estruturas de apoio com recursos humanos e materiais existentes (professores; bibliotecas, recursos digitais) desenvolver atividades no sentido de:</p> <p>→ Aumentar os níveis de excelência na disciplina de Português através da fluência leitora; (2.º e 3.º anos de escolaridade)</p> <p>→ Aumentar a compreensão de diversos tipos de textos escritos; (2.º e 3.º anos de escolaridade)</p>		
Ações Específicas		
<p>1.1.1. Escola a Ler - objetivos</p> <p>→ Desenvolver as competências de leitura, melhorando a fluência e a compreensão leitoras.</p> <p>→ Fazer do uso do livro, da leitura orientada, uma rotina diária/semanal em sala de aula.</p> <p>→ Promover a literacia literária como instrumento para a produção de textos gradativamente mais extensos e complexos, que garantam o gosto de ler.</p>		
<p>1.1.2. Ler - Conhecer, aprender e ensinar-objetivos</p> <p>→ Identificar, o mais precocemente possível, fragilidades na aquisição de competências leitoras.</p> <p>→ Identificar alunos com dificuldades específicas na aprendizagem da leitura;</p> <p>→ Selecionar materiais e ferramentas que possibilitem a intervenção universal na aprendizagem da leitura e, em particular, nas dificuldades específicas identificadas.</p>		
Estratégias, metodologias e atividades a desenvolver		
<p>→ Leitura orientada em sala de aula com disponibilização de materiais de apoio;</p> <p>→ Utilização de conjuntos de vários exemplares da mesma obra, de modo que cada par de alunos possa dispor de um mesmo livro para leitura orientada na sala de aula (leitura a pares, individual, etc...);</p> <p>→ Contacto dos alunos com livros que os motivem e estimulem a prática regular e continuada da leitura;</p> <p>→ Uso dos recursos digitais;</p> <p>→ Debates sobre as obras lidas;</p> <p>→ Monitorização da iniciativa do Plano Nacional de Leitura - “10 minutos a ler”;</p> <p>→ Realização de concursos de leitura.</p>		
Público-alvo (destinatários)		
Alunos do 2.º e do 3.º anos de escolaridade do 1.º ciclo		

Eixo 2 – Gestão Curricular		Domínio – Sucesso escolar na avaliação interna/externa	Práticas pedagógicas
Indicadores de medidas	Resultados esperados /Meta	Metas alcançadas (final do ano)	
Grau de cumprimento das estratégias definidas nesta ação	90%		
Taxas de sucesso em Português para o 2.º e o 3.º anos de escolaridade	METAS definidas: Port. 2.º ano – 91%; Port. 3.º ano – 95%		
Fluência leitora – através de uma escala de leitura (de 1 a 4) de acordo com as expectativas de aprendizagem *	Aplicar, no final do 1.º semestre e final de ano letivo, grelha de indicadores com pontuações pré-definidas. 2.º ano – 70% melhoram o nível. 3.º ano – 80% melhoram o nível.		
Taxa de alunos com classificação igual ou superior a Bom em Português	Obter valores superiores à taxa da classificação de Bom e Muito bom na disciplina de Português relativamente ao ano anterior: 2.º ano > 55,1% (Valor obtido em 22/23) 3.º ano > 72% (Valor obtido em 22/23)		
Grau de satisfação dos alunos envolvidos na ação (grelhas facultadas pela EAI)	70% dos Alunos envolvidos estão satisfeitos quanto à pertinência e dinâmica da ação		
Novo - Grau de satisfação dos Docentes envolvidos na ação (grelhas facultadas pela EAI)	70% dos Docentes envolvidos estão satisfeitos quanto à pertinência e dinâmica da ação		
Fatores críticos de sucesso	Constrangimentos		
Recursos humanos necessários	Docentes responsáveis pela ação são frequentemente solicitados para outras funções, nomeadamente, substituição de professores titulares de turma.		
Revisão e avaliação da ação			
<p>Ponto de situação intermédia (fevereiro de 2024) (Em cada atividade a desenvolver colocar: concluído ou em desenvolvimento, consoante o caso.)</p> <p>→ Leitura orientada em sala de aula com disponibilização de materiais de apoio; → Utilização de conjuntos de vários exemplares da mesma obra, de modo que cada par de alunos possa dispor de um mesmo livro para leitura orientada na sala de aula (leitura a pares, individual, etc...); → Contacto dos alunos com livros que os motivem e estimulem a prática regular e continuada da leitura; → Uso dos recursos digitais; → Debates sobre as obras lidas; → Monitorização da iniciativa do Plano Nacional de Leitura - “10 minutos a ler”; → Realização de concursos de leitura</p> <p>Melhorias conseguidas:</p> <p>Constrangimentos surgidos:</p> <p>Aspetos a aprofundar:</p>			

Tabela 9 – Ação de melhoria 2.1

* **Competência Leitora:** (expectativas de aprendizagem) de acordo com o que está definido nas Aprendizagens Essenciais para cada ano de escolaridade.

■ Meta a atingir 2023/2024

Eixo 2 – Gestão Curricular			Domínio – Sucesso escolar na avaliação interna/externa			Práticas pedagógicas		
Área problema – Resultados escolares insatisfatórios – Matemática								
Ação 2.2 – Ação de formação para professores do 1.º Ciclo no âmbito da matemática								
Descrição – Realização de uma ação de formação/sensibilização para pessoal docente (PD) visando o desenvolvimento e envolvimento dos docentes no aperfeiçoamento das aprendizagens na disciplina de matemática.								
Coordenador da Ação → Coordenadora do Departamento do 1.º Ciclo do Ensino Básico								
Participantes → formadores, professores								
Objetivos da ação de melhoria								
Através de estruturas de apoio com recursos humanos e materiais existentes (professores; bibliotecas, recursos digitais) desenvolver atividades no sentido de:								
→ Capacitar os docentes para a prevenção e resolução de situações de insucesso escolar na disciplina de matemática;								
→ Capacitar os docentes para a adoção de novas estratégias e práticas pedagógicas.								
Estratégias, metodologias e atividades a desenvolver								
→ Realização de ações de formação/sensibilização em articulação com o Centro de Formação ou outro parceiro								
Público-alvo (destinatários)								
Pessoal Docente do 1.º ciclo do ensino básico								
Indicadores de medidas			Resultados esperados /Meta			Metas alcançadas (final do ano)		
N.º de ações			Realização de uma ação para professores do 1.º ciclo do ensino básico					
Temáticas abrangidas			Aprendizagens essenciais e didática da matemática					
Público atingido			70% dos professores do 1.º ciclo concluem a formação					
Grau de satisfação dos Docentes envolvidos na ação			70% dos Docentes envolvidos estão satisfeitos quanto à pertinência e dinâmica da ação					
Taxas de sucesso em Matemática para o 2.º, 3.º e 4.º anos de escolaridade			2.º ano – 96% 3.º ano – 95% 4.º ano – 94%					
Fatores críticos de sucesso				Constrangimentos				
Recursos humanos necessários								
Participação dos formandos								
Metodologia da ação								
Revisão e avaliação da ação								
Ponto de situação intermédia (fevereiro de 2024)								
(Em cada atividade a desenvolver colocar: concluído ou em desenvolvimento , consoante o caso.)								
→ Realização de ações de formação/sensibilização em articulação com o Centro de Formação ou outro parceiro.								
Melhorias conseguidas:								
Constrangimentos surgidos:								
Aspetos a aprofundar:								

Tabela 10 – Ação de melhoria 2.2

Eixo 3 – Parcerias e Comunidade Domínio – Eficácia das parcerias / Envolvimento da comunidade		
Área problema – Existência de famílias de alunos socioeconomicamente desfavorecidas		
Ação 3 – Família +		
<p>Descrição – Problema: existência de famílias de alunos socioeconomicamente desfavorecidas</p> <p>Encaminhamento das situações identificadas para parceiros da comunidade que apliquem programas de apoio às famílias a nível das competências parentais, pessoais, sociais e/ou psicológicas.</p> <p>Desenvolvimento de ações de sensibilização individuais ou de grupo, para alunos e/ou famílias identificadas.</p>		
Coordenador da Ação → <i>Adjunta do Diretor (alunos) + Assistente Social</i>		
<p>Participantes → Técnicos das instituições parceiras dos grupos de intervenção com famílias, da comissão social de freguesia das Avenidas Novas e outros que se considerem oportunos e úteis em função das problemáticas identificadas.</p> <p><i>Assistente Social do AEMA</i></p>		
Objetivos da ação de melhoria		
PROJETO EDUCATIVO		
<i>Envolver os membros da comunidade educativa no funcionamento do Agrupamento</i>		
→ Aumentar a rede de parceiros e envolvê-los na intervenção com as famílias.		
Estratégias, metodologias e atividades a desenvolver		
→ Sessões individuais e de grupo;		
→ Reuniões de trabalho de técnicos interinstitucionais;		
→ Participar em atividades na comunidade envolvendo as famílias.		
Público-alvo (destinatários)		
Alunos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos de Escolaridade		
Indicadores de medidas	Resultados esperados /Meta	Metas alcançadas (final do ano)
% de agregados familiares identificados encaminhados	Encaminhar 80% dos agregados familiares identificados com carência socioeconómica para o apoio das instituições	
% de reuniões participadas	Participar em 80% das reuniões do grupo de intervenção com as famílias da CSF, no âmbito da RSL	
Nº de medidas disciplinares corretivas	Reduzir a aplicação das medidas disciplinares corretivas aos alunos relativamente ao ano anterior: < 33	
Nº de medidas disciplinares sancionatórias	Reduzir a aplicação das medidas disciplinares sancionatórias aos alunos relativamente ao ano anterior: < 30	
% de Encarregados de Educação que participam nas reuniões promovidas pelos DT, professores titulares de turma e outros serviços.	> 70%	
Fatores críticos de sucesso	Constrangimentos	
Sinalização adequada das situações a carecer de apoio; Representação ativa do agrupamento (GIPS) nas várias redes de parceiros existentes na comunidade.	Dificuldade na sinalização das situações a carecer de apoio e articulação ineficaz entre os vários agentes e parceiros envolvidos.	

Eixo 3 – Parcerias e Comunidade	Domínio – Eficácia das parcerias / Envolvimento da comunidade
Revisão e avaliação da ação	
<p>Ponto de situação intermédia (fevereiro de 2024) (Em cada atividade a desenvolver colocar: concluído ou em desenvolvimento, consoante o caso.)</p> <ul style="list-style-type: none"> → Sessões individuais e de grupo; → Reuniões de trabalho de técnicos interinstitucionais; → Participar em atividades na comunidade envolvendo as famílias. <p>Melhorias conseguidas:</p> <p>Constrangimentos surgidos:</p> <p>Aspetos a aprofundar:</p>	

Tabela 11 – Ação de melhoria 3

 Meta a atingir 2023/2024

EQUIPA DE AVALIAÇÃO INTERNA

Novembro de 2023